

Pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

MAIS UMA INFAMIA QUE O DITADOR PLÍNIO
— SILVA PRETENDE FAZER AO PESSOAL —

Ainda não satisfeito com toda a série de perseguições e arbitrariedades praticadas contra os ferroviários, ordenando prisões, demissões, suspensões e transferências que tem criado uma efervescente revolta no espírito dos ferroviários; ainda não satisfeito os seus instintos de Rivera perseguidor, mais uma infâmia (melhor será dizer um roubo), vai ser feita a todos os ferroviários que num gesto nobre e ativo, se portaram brilhantemente, não se prestando a desempenhar o vil papel de traidor à sua classe, que se encontrava em greve de protesto contra um governo que tudo prometia e nada concedeu e contra um director tirânico e vigarista, como os factos ultimamente o tem provado.

Não é uma infâmia, é um roubo descarado o que, contra a própria lei, o ditador Plínio de Oclário Santana e Silva pretende fazer aos ferroviários que não foram amarelos — que são a maioria absoluta.

Aos amarelos, aos traidores, vai ser-lhes abonado um dia de gratificação, como recompensa da vil traição praticada para com os seus camaradas.

Aos grevistas, segundo consta, não lhes serão pagos os dias de feriado (5 de Outubro) e de tolerância de ponto (6 do mesmo mês) e vão-lhes ser descontados os quatro domingos.

Sabem os leitores de *A Batalha* os camaradas da organização operária, quais são os motivos alegados pelo sr. Plínio Silva para nos descontar os qua-

NOTA OFICIOSA

Foram postos em liberdade mais os seguintes ferroviários: António José Plínio, Félix Marques e António Gonçalves. Consta que estavam no governo civil de Lisboa e Estêvão José Veiga, que esteve preso num vagão no Barreiro, à ordem do coronel Pires, por denúncia do conhecido inspector da Fiscalização, Gabriel Rodrigues Ferrão, que pontificava em Évora e que sobre aquele nosso camarada fez as mais fantásticas acusações, como se provou.

Encontram-se em Lisboa os delegados do Minho e Douro, devendo amanhã em conjunto com os delegados do Sul iniciar as «démarches» sobre as reclamações, a fim de se conhecer a resposta do governo a essas reclamações, a qual será comunicada ao pessoal. O governador civil de Lisboa, ordenou ontem em officio ao administrador do concelho do Barreiro a abertura da Casa dos Ferroviários.

A Comissão que trata da situação dos presos continua hoje as suas «démarches». Acaba de ser comunicado a este Sindicato, que Plínio Silva partiu ou vai partir para a linha em visita aos ferroviários que perseguiram e a quem acaba de provar a sua muita amizade por eles.

Convida-se todo o pessoal a demonstrar nitidamente a Plínio Silva a repulsa e o desprezo que conquistou no Sul e Sueste. Certamente que fará discursos. Que as suas palavras correspondam a indiferença que se dá aos progreiros de elixires avariados.

Uma carta

De António Lúcio Guerreiro Pegado, que esteve também arbitrariamente preso por motivo do último movimento de protesto realizado pelo pessoal do Sul e Sueste, recebemos uma carta de que transcrevemos os seguintes trechos:

«Prêso, sem matéria de crime para tal, observei a sua ex.ª (Plínio Silva) e autoridades militares do Barreiro) que tal acto constituía uma violenta arbitrariedade e, até, uma cobardia, em face dos telegramas passados à linha, pois não seria a violência e a repressão foras que resolveriam inteligentemente o problema ferroviário.

Tendo-me afirmado o engenheiro sr. Plínio Silva que era seu desejo «aproveitar no campo profissional os bons ferroviários para poder fazer uma obra administrativa», objectivando-me de predicações que, neste momento difícil repito, não devo dizer mais uma vez a sua ex.ª e para conhecimento da minha classe, a quem devo dar uma satisfação, que o ferroviário que a presente escreve é e será sempre o mesmo soldado das fileiras sindicais que, lealmente, quer morrer ou viver com a classe a que pertence...

Deu-me o mesmo senhor a liberdade de pronunciar-me como entendesse acerca da sua conduta como director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Crítico insuficiente no campo técnico, limito-me a dizer-lhe que muito confiei outrora nas suas frases amigas, mas as ordens 13 e 56 e a nova organização deixaram em mim apenas uma delusão dolorosa.

Ferrovários suspensos, transferidos e demitidos — Prisões arbitrárias

Camarada chegado de Beja informou-nos que também nesta cidade se tem feito sentir o odioso despotismo de Plínio Silva.

No dia 5 foram considerados suspensos os ferroviários João Manuel Conde de Matos, Armando Jesus da Silva, João Borges da Rocha, Joaquim França Ribeiro, Francisco Bartolomeu Santos Chicharo e Emilio da Graça Guerreiro.

Ao primeiro foi levantada a suspensão para ser transferido no dia 15 para Cabrela, ao segundo mandaram-no retomar o lugar no mesmo dia e aos dois últimos demitiram-nos, continuando os restantes suspensos, com grave prejuizo das suas condições de vida, pois, embora solteiros, tem família a seu cargo.

Mas não ficam por aqui as revoltantes perseguições. Num infecto calabouço do quartel de infantaria 17 encontra-se há mais de oito dias incomunicável o praticante José Augusto Monteiro, fôge foi preso na estação do caminho de ferro quando, de posse dum salvo-conduto das autoridades militares do Barreiro, ia para a Funchal apresentar-se ao serviço. Não se sabe que este camarada está em liberdade depois de se provar a sem-razão das acusações que lhe foram feitas.

Os mesmos representantes avistam-se hoje com o ministro da agricultura a fim de este autorizar a importação como dispõe o artigo 7.º do decreto n.º 9060.

Segundo a mesma comunicação as referidas farinhas são de excelente qualidade e dão um belo pão.

Conferência metalúrgica

Para terminação de trabalhos e ainda por motivo de dificuldades em conseguir a cedência de um teatro para a realização da Conferência, reúne hoje às 20 horas a Comissão Organizadora. Pela urgência dos assuntos a tratar é necessária a compareência de todos os membros da comissão.

Pão mais barato?

Comunica-nos a direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes que teve ontem uma conferência com os representantes duma casa americana que ofereceu farinha em condições de produzir pão mais barato.

Os mesmos representantes avistam-se hoje com o ministro da agricultura a fim de este autorizar a importação como dispõe o artigo 7.º do decreto n.º 9060.

Segundo a mesma comunicação as referidas farinhas são de excelente qualidade e dão um belo pão.

Teatro São Carlos
Telef. C. 5063

HOJE
A RAJADA

Admirável criação de
LUCILIA SIMÕES

Preços a qualquer hora do dia: Fraldas e camarotes de 1.ª, 32850; de 2.ª, 22850 e de 3.ª 17850; Torrinhas, 12400; Fardas, 7850 e Vitrandas, 2800.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso
NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Mais um dia é contado, desde que nos lançamos na greve, para evitar que nós, nossas companheiras e filhos morramos de fome.

Enche-nos do mais legítimo orgulho, o procedimento de todos os camaradas de longo curso que vão chegando, os quais sem a menor relutância tem vindo até nós, a assegurar-nos que estão de acordo com as reclamações e resoluções deste comité.

Nem outra atitude poderíamos esperar desses camaradas, que nos movimentos de carácter moral ou material, tem sempre demonstrado a sua alta consciência e inteira solidariedade.

Cada dia que passa sobre o nosso movimento, mais se nos vai arregaçando a certeza da nossa vitória, pois a coligação da classe patronal responde a grande, a formidável resistência e solidariedade das classes marítimas de longo curso.

Embora a luta dure ainda longos dias, que importa, se já estamos acostumados a por tudo isto passar!

Trata-se de repudiar uma das maiores afrontas feitas às nossas classes e com a qual os nossos exploradores, esperavam aniquilá-los, o que já jamais conseguiram.

Até aqui diziam esses senhores que amarravam os navios, agora que vão buscar alemães para tripular os seus navios, o que não logra fazer-nos medo, porque sabemos terem os nossos camaradas alemães mais consciência, e nobreza de sentimentos do que esses vampiros que não tem moral alguma.

No entanto, como já os conhecemos, advertimo-los de que nos mantemos vigilantes e não estamos sós, apesar de termos a convicção de que embora os *clases ladres* a caravana há-de passar...

Não exigimos um aumento que nos habilite a jogar na «Bolsa», pedimos apenas que nos deem o que precisamos, olhando à crescente carestia da vida, para ao menos conservar-mos forças físicas com que possamos, através dos nossos perigos, levar e trazer o ouro que enche as «burras» dos nossos tiranos.

Unão-nos fortemente, sem tréves, para encarrarmos esta luta, que é justa. Unidos como um só homem, lutemos tenaz e altivamente, por que a Razão e o Direito estão do nosso lado.

Que todos os camaradas não descansem na tarefa de vigilância nos cais.

Afirmar mais uma vez a firmeza do vosso carácter e desprezar os boatos e notícias tendenciosas dos jornais burgueses, que tudo deturpam, com o fim de desunir forças.

Avante, pois, pelo aumento de salário!

Viva a greve!

Viva o jornal *A Batalha*!

Este comité torna público, que a nota do manifesto que há pouco fez distribuir relativa aos oficiais da marinha mercante nacional (convéz, câmaras e fogos) não pretende atingir os oficiais filiados na Liga ou na Associação dos Maquinistas Mercantes, com quem mantemos amistosas relações, e que moralmente estão ao nosso lado, mas sim os que se encontravam junto dos armadores na ocasião em que com estes a Comissão de «Démarches» se avistava e dos quais passamos a publicar os nomes: Brito do Rio, Carlos Pinto, comissário Santos, Silva Mauritanê, Celestino maquinista e Leote Quintim.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continuem os nossos esforços junto das empresas armadoras para que se solucione com vitória o conflito a que fomos arrastados.

Pela nota ontem publicada em *A Batalha* tivestes conhecimento de que mais uma empresa veio ao nosso encontro, o que vos deve dar a certeza de que esta Comissão não descura as reclamações que, baseadas nas mais inofensíveis justas, formulastes junto dos armadores.

Mais uma vez lembra esta Comissão o dever de, logo que em qualquer navio se dê por findo o serviço de descarga, a respectiva tripulação desambarcar para se unir aos camaradas em luta.

A Comissão de «Démarches»

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

LISBOA NA RUA

Atropelamentos

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Jaime Lobato, de 40 anos, internado no Refúgio e Casas de Trabalho, em Belém, que na rua da Guia, foi colhido por um carro eléctrico, ficando contuso no pé esquerdo.

Na enfermaria de S. Fernando, do hospital do Destêrro, deu ontem entrada João Firmão dos Santos, de 65 anos, servente de pedreiro, residente no Pragal, concelho de Almada, que na Cova da Piedade foi colhido por uma carroça, ficando ferido nas pernas.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Duarte, de 63 anos, carreiro, residente em S. João das Flores, concelho de Pedregosa Pequena, que ali caiu num palheiro ficando muito contuso pelo corpo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Telefone
3800
Norte

EDEN-TEATRO

Epoca
de Outono
de 1923

Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd

Companhia Portuguesa de Opereta e Revista

Director artistico
HENRIQUE ALVES

Director da orquestra
ALVES COELHO

HOJE
A'S 21 E UM QUARTO (9 e um quarto da noite)

Grandioso Sucesso

4.ª representação da célebre opereta portuguesa, em 3 actos original de Eduardo Schwalbach Lucci

musica do maestro Filipe Duarte

O Chico das Pégas

DESEMPENHADA PELOS ARTISTAS DO ELENCO DESTA COMPANHIA

e pelo popular e querido actor

NASCIMENTO FERNANDES

no seu antigo papel de

O salmonete

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de

Assistência Jurídica e

Solidariedade

Reúne hoje, pelas 21 horas, este Secretariado, com a presença de todos os delegados.

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão administrativa para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho federal. — Na reunião que se efectuou antontem tomou conhecimento da reorganização da Associação da Construção Civil de Estremoz, e que foi tomado na devida consideração o expediente, que constava de um officio da Associação de Tires e Arredores, dando conhecimento da aprovação duma tabela de preços de mão de obra para a manufatura de cantarias, posta em vigor em 1 do corrente, e pedindo para a Federação diligenciar que os seus camaradas de Montelavar não continuem prejudicando os seus interesses em prejuizo de todos.

Os delegados, reconhecendo a razão que assiste aos camaradas de Tires e depois de terem ouvido do delegado da respectiva Associação a Federação as causas que para tal contribuem, aprovou um documento que, independente de outras resoluções que serão postas em prática em ocasião oportuna, determina para que se officie à Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar fazendo-lhe sentir quanto tem de prejudicial para todos, não tomarem na devida consideração o esforço expellido pelos camaradas de Tires para conseguirem mais um pouco de bem estar.

Na ordem de trabalhos foi ponderada e discutido o pedido de demissão apresentado pela Secção Federal de Propaganda no Norte, alegando a falta de meios para desenvolver a propaganda.

Sobre esta demissão foram ainda lidas as comunicações dos Sindicatos do Porto e Valença, findo o que foi aprovado publicar uma nota officiosa que será presente a uma reunião, esclarecendo toda a verdade e na qual os Sindicatos do Norte aderentes terão ocasião de verificar a falta de verdade que encerra uma circular que a Secção distribuiu aos organismos dessa região.

Até à publicação na *Batalha* da referida nota officiosa, devem os organismos suspender qualquer resolução que tenham já tomado, quer esta seja ou não favorável à Federação.

Como a hora fôge adiantada, ficou para uma nova reunião a leitura duma carta por uma camarada dirigida ao conselho, assim como o parecer da comissão revisora de contas da Bolsa de Trabalho e Solidariedade.

Federação Mobiliária. — Conselho federal. — Reúne ontem este Conselho que apreciou vário expediente ao qual foi dado o devido destino.

Aprecio o estado da greve dos mobiliários de Braga, sendo resolvido que se apele para todos os operários mobiliários do país a fim de imediatamente prestarem o seu auxilio monetário a essas camaradas que há três meses se encontram em greve. Aprecio-se também um officio do «Bureau» dos Paizes Latinos da L. S. V., resolvendo-se permutar correspondência.

Aprecio-se ainda um officio do secretário geral Alfredo Marques, pedindo a demissão dos seus cargos, a fim de poder continuar tratando da sua abalada saúde. Resolven-se aceitar a demissão, nomeando em sua substituição Manuel Nunes, que já desempenhava aquele cargo interinamente. Resolven-se ainda que a delegação do Norte envie delegados a Guimarães.

Operários Ferradores. — As comissões administrativas e de melhoramentos, reunidas ontem em conjunto, ocuparam-se, entre outros assuntos, do maior importância, do relatório de contas a apresentar à assembleia geral, do último movimento grevista, que foi dado por findo, visto ter-se conseguido a relamação que a comissão de defesa da saúde enviara a circular da U. S. O., para que este sindicato se faça representar na Conferência Inter-sindical a realizar em Novembro próximo.

Sobre este assunto nada foi resolvido em definitivo por terem faltado dois componentes de cujo encargo não se pode prescindir.

Operários Têxteis. — Com grande compareência de componentes da classe, reuniu a assembleia geral, sendo apreciado um officio da U. S. O., participando a realização duma conferência inter-sindical. Depois de alguma discussão foi resolvido dar-se a adesão,

nomeando delegados Jerónimo Jorge José Melchior e Henrique Marques.

São lidos dois officios dos presos de São Julião da Barra e Limoeiro, sendo depois de largamente discutidos, resolvido tirar-se quetes por todas as oficinas e enviá-las à Comissão Central pró-Presos.

Federação de C. C. e Peles. — Reúne ontem a Comissão Administrativa, que tomou conhecimento de officios de Funchal, Porto, Estremoz, Seixal, Guimarães, Lisboa e Braga.

Apreciações, foi resolvido levar ao Conselho Federal os assuntos de que tratam, a qual reúne amanhã.

Federação Metalúrgica. — Com a presença da maioria dos seus membros reuniu ontem a comissão administrativa que apreciou officios dos sindicatos de Peniche, Lagos e Viana do Castelo, congratulou-se com a resolução tomada por este organismo, tomando também conhecimento de dois officios da C. G. T., aproveando as informações dadas a esse organismo, pelo secretário, depois de largamente apreciadas no officio do Sindicato do Porto, foram todos unânimes, em se facilitar a esse organismo os meios necessários ao seu desenvolvimento, tomando-se resoluções que devem ser sancionadas pelo Conselho Federal.

Tomou-se conhecimento das disposições em que está o governo em adquirir barcos costeiros para a fiscalização da pesca e rebocadores de alto mar isto na ocasião em que a indústria nacional luta com falta de trabalho, e da proposta de lei sobre associações profissionais, resolvendo-se levar estes magnos assuntos à reunião do Conselho Federal.

Não sendo possível reunir hoje, como estava anuenciado o Conselho Federal, por a maioria dos delegados terem que assistir a outras reuniões fica a mesma reunião transferida para a próxima sexta-feira 19.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Comissão pró-Presos. — Para resolver sobre diversa correspondência recebida dos presos metalúrgicos e ainda para pôr em prática resoluções tomadas e que dizem respeito a auxilio a prestar a essas camaradas, reúne hoje às 20 horas a Comissão pró-Presos, constituída pelos camaradas nomeados na última assembleia geral.

Comissão administrativa. — Reúne amanhã às 20 horas, a comissão administrativa, conjuntamente com a comissão de melhoramentos e a comissão organizadora da Conferência Metalúrgica, tratando-se nesta reunião assuntos importantes, tais como: Situação interna do Sindicato; resolver sobre a necessidade de agir sobre a actual crise de trabalho e ultimar os trabalhos para a realização da Conferência Metalúrgica.

Ferrovários da C. P. — Reúne hoje pelas 20,30 em assembleia geral ordinária com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apreciação da situação financeira do Sindicato — Aumento de cota. 2.º Leitura, apreciação e discussão do relatório e contas dos dois últimos trimestres. Nomeação das comissões revisoras de contas. 3.º Substituição de vários cargos na comissão administrativa. 4.º Tomar conhecimento das «démarches» realizadas ultimamente pela comissão de melhoramentos.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das oficinas Joaquim de Barros e Francisco Araújo. A fim de não prejudicar o expediente, é da máxima conveniência a sua compareência.

A fim de fecharem as respectivas contas convidam-se a reunir hoje, pelas 20,30 horas, a comissão da festa pró-«O Operário do Mobiliário».

Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes.

S. U. C. Civil. — Comissão Administrativa da Sede. — Para tratar de assuntos urgentes reúne hoje, pelas 21 horas, com a compareência de todos os delegados.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. — A comissão administrativa deu andamento ao expediente em atraso e resolveu realizar uma reunião na próxima sexta-feira para, com a presença do 2.º secretário e dos vogais da secção, se tratar dum assunto de grande importância.

Secção Profissional dos Serventes. — Convida os seus associados, especialmente os que trabalham no Conselho Técnico, a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande urgência, devendo também comparecer o delegado a este organismo e todos os componentes da Comissão Administrativa.

Empregados menores do Estado. — A assembleia geral, reúne hoje,

TEATRO APOLO

Todas as noites a incomparável revista

O PE' DE MEIA

Ramerrão & Roda Viva

OTEL DE CARVALHO

Vida velha e vida nova

O TRESPASSE TODO TRANSFORMA

A UNIÃO LUSO-BRASILEIRA

ESFUSIANTE ALEGRIA

Classes que reclamam

Ferrovários da Beira Alta

Esta classe encontra-se descontente com o aumento de salário ultimamente concedido pela Companhia. O facto de ainda não terem sido atendidas as reclamações de carácter moral e económico há muito feitas, e já conseguidas pelo pessoal da C. P., tem excitado vivamente os seus componentes, que resolveram instar com o ministro do trabalho para que se cumpra nesta linha a lei sobre o horário de trabalho, que nunca foi acatada pela Companhia.

Ao contrário do que foi publicado por alguns jornais, o aumento de sobretaxa autorizado pelo governo, com o fim exclusivo, de melhorar a situação dos ferroviários, deve render nos caminhos de ferro da Beira Alta 1.500.000\$00 e não 1.000.000\$00, sendo esta última verba a que foi empregada no aumento concedido ao respectivo pessoal.

Ao ministro do Comércio foi enviado um telegrama protestando energicamente contra as arbitrárias prisões de elementos da linha do Sul e Sueste e ao ministro do trabalho foi enviado um outro reclamando providências que obriguem a Companhia a respeitar o horário legal de trabalho.

Funcionários municipais

A Comissão de Melhoramentos, em continuação das suas «démarches», avistouse com o presidente da Comissão de Finanças do Município, o qual declarou que ao projecto que concede melhoria tem dispensado toda a sua atenção, de forma a poder apresentar o parecer ainda na semana corrente. Em seguida a comissão entrevistou os vereadores vogais da Comissão de Finanças, aos quais a comissão de melhoramentos declarou que a classe não poderia aceitar como boa uma melhoria que não seja aquela que a lei fiscaliza.

Reunida a Comissão para apreciar o resultado das suas «démarches», resolveu distribuir pelos vereadores uma exposição em que juridicamente se demonstra que os empregados do município devem por lei ser equiparados aos funcionários do Estado.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mista do Beato e Olivais. — Para assunto muito urgente reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora, com a compareência de todos os membros.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Santo Tirso. — Chamamos a vossa atenção para os officios que enviamos.

Sindicato de Valença do Minho. — João Gomes. — É necessária a tua presença hoje.

Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo. — Conselho Fiscal. — Necessitam de mais alguns esclarecimentos? Receberam officio n.º 1759?

CALCADO COUROS E PELES

Porto. — S. U. — Segue expediente. Officio vai amanhã. — Felisberto. — Podes mandar original.

A falta de água

Uma reunião no Alto do Pina

Para apreciar a gravíssima questão da falta de água, reuniu extraordinariamente a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, sendo debatida por todos os delegados presentes, constando-se que existe na rua Morais Soares um chafariz que podia abastecer a população do Alto do Pina em ocasiões de falta de água, mas tal não sucede devido ao despejo da Câmara Municipal que há 3 anos mandou construir o tal chafariz mas não o abastecer de água, de maneira que o serve para vista dos moradores da referida rua. Foi também apreciada a existência de alguns poços no Pógo dos Mouros, que podiam ser abertos em ocasiões que a água se faz sentir sensivelmente.

Posta a questão neste pé, usaram da palavra diversos delegados, tendo sido aprovada por unanimidade uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Entregar no mais breve espaço de tempo uma representação à C. M. L. reclamando o imediato abastecimento de água ao chafariz que se encontra instalado na rua Morais Soares, entre a C. do Pógo dos Mouros e a azinhaga do Arieiro, favorecendo assim uma das mais velhas aspirações do povo desta área;

2.º Reclamar em igualdade de circunstâncias as necessárias providências para a abertura dos poços existentes na mesma rua, em ocasiões de falta de água;

3.º A comissão delegada junto da C. M. L. para a entrega da representação, far-se há acompanhar por um delegado da U. S. O.;

4.º Ficar em sessão permanente até completa satisfação das reclamações pendentes;

5.º Não realizar «démarches», junto do director da Companhia das Águas, nem com o ministro do Comércio, por serem eles unicamente os responsáveis deste actual estado de coisas.

Pessoala Exploração do porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 13 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância.

Teatro Maria Vitória

HOJE

Festa artistica da atriz

DE TERRAS DE ÁFRICA

A independência de Moçambique

A indiferença da metrópole perante a vontade das colónias—As falcatruas impunes—A Casa dos Trabalhadores—Os Antónios Duarte...

LOURENÇO MARQUES, 24 de Setembro.—A população de Moçambique tivera a prova, há bem pouco, de que a sua vontade nada vale na metrópole, de que a sua maneira de ver sobre a administração pública moçambicana era nada ante a vontade de um partido, com a nomeação do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho para Alto Comissário. Se dúvidas lhe restassem, porém, do pouco caso em que é tida a sua opinião, a nomeação recente do sr. Moreira da Fonseca para governador geral, interino, dissipa-as.

O governo metropolitano teria cavado deste modo, inconscientemente, um abismo que só podia ter por fim a independência de Moçambique se a sociedade em que vivemos se sustentasse mais vinte anos, porque, admitindo a hipótese de que a sociedade burguesa viesse mais vinte anos, eu vaticinaria que Portugal não levaria mais longe o seu domínio nestas paragens.

Hoje, ainda a gente que aqui vive e pensa nasceu em Portugal, se sente preso à terra que lhe foi berço, sujeitando-se ao seu jugo. Mas daqui a vinte anos haverá uma geração, aqui nascida e criada, para quem Portugal será uma terra estranha, e que não suportará o seu jugo, repellido-o e tornando-se independente.

Será o caso do Brasil que terá repetição. Ao passo que a Inglaterra, hábil no máximo grau, vai transigindo com a população das suas colónias. Os governantes portugueses, cegos, imbecis até ao extremo, não concedendo as colónias senão superficialmente, sem ideias seguras sobre o presente quanto mais sobre o futuro, vão batendo hoje o pé às populações, esquecendo que um dia serão corridos a pontapé por aqueles que pretendem governar.

Já hoje na África do Sul a população recusa o império de inglês, apelidando-se de sul-africano, isto gozando da máxima liberdade e autonomia. Imagine-se o que farão os europeus filhos de Moçambique, quando Portugal, só co-

nhecido por pátria dos seus maiores, lhe bate o pé! Será uma mudança da bandeira inevitável!

A população de Moçambique mesmo os europeus filhos de Portugal, está hoje, na sua enorme maioria, completamente descoroada acerca da administração. Há aqui hoje dois problemas latentes: o administrativo e o monetário. Sobre administração, a população vê os cofres públicos desfalcados e não vê os que desfalcam castigados, antes os que são premiados com uma protecção sem limites.

Levantou-se aqui uma campanha contra a direcção do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques; acusou-se, público a razão, o seu director, de receber escandalosas lavras de empresas fornecedoras.

Pois fez-se um inquérito ordenado pelo moralista sr. Camacho só a muito custo, o inquérito resultou benévolo mas comprometeu, e mesmo assim foi proibida a publicação do relatório da Comissão Inquiridora! Provou-se moralmente a razão das acusações, e o director do C. F. L. M., que tem o pai no Conselho Colonial em Lisboa, é mantido no seu lugar!

Fazem-se acusações aos Caminhos de Ferro de Quelimane na imprensa, acusações gravíssimas. Nada, absolutamente nada, se faz perante essas acusações. Acusam-se funcionários, administradores de circunscrições, de desfalcar os cofres das edificações. Pois os funcionários que os denunciaram foram castigados!

Isso parecerá incrível, mas é profundamente verdadeiro, e poderemos indicar nomes para ser preciso.

Perante isto, a maioria da população sente-se desalentada, aqueles que querem trabalhar descoroam, e o resultado final é todos se absterem de deter Moçambique na marcha vertiginosa que segue para a mais completa ruína, deixando o partido democrático, aqui insignificante patrulha,

tome conta dos destinos de Moçambique.

Nisto consiste o problema administrativo. O segundo problema, o problema monetário, a acção deletéria do Banco Nacional Ultramarino, que se comprime em meia dúzia de linhas, e seria objecto de uma outra correspondência.

Não querendo terminar sem ligar informações recentes às que deitamos na outra correspondência, direi aos leitores de A Batalha que a Casa dos Trabalhadores é hoje um facto em Lourenço Marques albergando-se já hoje sob o seu tecto, as organizações operárias, embora ainda não esteja acabado porque o edifício planeado é enorme para a organização e recursos locais.

Quanto ao movimento operário, o que há a relatar é a sua acção em favor do paleiro do Angola, que aqui se tornou alvo de um carinho que serve para demonstrar que, quem aqui chega, sendo alguma coisa no meio operário, sente que há por cá uma pleiade de indivíduos que não desampara os camaradas de ideias.

A propósito do movimento operário tenho uma rectificação a fazer à minha anterior correspondência, filha de uma falsa informação.

Falando de um traidor da greve do pessoal dos eléctricos, dei-lhe o nome de António Marques, carpinteiro de profissão que abandonou o trabalho pelo ofício para ir para guarda fiavel, sendo vítima de uma agressão violenta.

Não é António Marques o nome desse indivíduo, hoje restabelecido. Chama-se António Duarte — a fama dos Antónios Duarte dá-se só destes? — e a razão desta rectificação é para que se não suponha que se trata do carpinteiro António Marques, membro da junta do Sindicato Geral e um dos mais entusiastas elementos que estão construindo a Casa dos Trabalhadores, da qual tem sido um auxiliar precioso e dedicadíssimo. — C.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Presos que há longo tempo aguardam destino

Enviaram-nos do forte de Monsanto a seguinte carta:

«Sr. redactor.—Neste forte encontram-se mais de 50 presos vindos da Penitenciária, os quais aguardam que o governo os envie para África para cumprir o resto das penas que lhes foram impostas. Alguns há mais de um ano que aguardam esse destino, todos se encontram numa miserável situação, pois a vida neste ergastulo é verdadeiramente infernal. A maior parte tem a saúde abalada, para o que muito contribui a fome que aqui se passa e que os tem obrigado a vender as próprias roupas de vestir, visto que o escasso dinheiro trazido da Penitenciária breve se lhe esgotou.

O número dos presos que nas mesmas circunstâncias se encontram no Limoeiro é superior. A quem competir rogamos que nos seja dado o mais depressa possível o devido destino. — A. F. A.

INSTRUÇÃO

É o seguinte o programa do curso que vai funcionar no Instituto de Hidrologia: Elementos de química analítica, hidrologia e de físico-químico-hidrologia; terapêutica hidroclimática e fisiotérmica; higiene hidroclimática e climatérica; física hidroclimática (geologia e captagem); hidrologia geral.

Foi dado o nome do dr. Sousa Júnior à escola primária do ensino geral de Santa Cruz da Vila da Praia da Vitória, em homenagem ao sr. dr. António Joaquim de Sousa Júnior, presidente da Câmara Municipal do Porto e da falecida escritora sr. D. Maurícia de Figueiredo, à escola Espariz, Taboá.

De harmonia com o parecer favorável da Procuradoria Geral da República, o ministro da Instrução mandou anular todas as reintegrações de professores, conseqüentes da revisão de processos instaurados nos termos do decreto n.º 5.368.

— Que honra para nós, meu senhor! que honra... Na verdade, que estou confuso.

— Ora, não gracieje, meu caro sr. Lebre. Posso estar certo da sua anuência?

— E não haverá inconveniente de ir também o meu rapaz?

— Ora essa!...

— E minha filha também?

— Isso não se pergunta, sr. Lebre. — Que diz, sr. coronel? pois consente que minha filha...

— Ainda mais... ocorreu-me agora uma ideia, uma excelente ideia!

— Ouvi, senhor.

— Nunca lhe nada a respeito dos antigos torneios?

— Dos torneios?

— Sim, o tempo da cavalaria?

— Desculpe-me, senhor; mas a gente da nossa esfera...

— Pois, querido sr. Lebre, no tempo da cavalaria faziam-se torneios, e figuraram nêles muitos dos meus antepassados que ali vê, disse o coronel apontando para os retratos. Combatei sempre lealmente.

— Ora veja! disse o fanteiro fingindo surpresa e seguindo com os olhos o gesto do coronel, pois todos aqueles senhores são seus antepassados...

Por isso a mim me pareceu ainda agora ouvir-lhes nas fisionomias um certo ar de família...

— Então, parece-lhe...

— De certo que sim, senhor... desculpe-me o atrevimento.

— Não tem que pedir desculpa...

— Por Deus! não se ponha agora com et-

Sindicato Unico Metalúrgico

NOTA OFICIAL

Em reunião conjunta das comissões de Melhoramentos e Administrativa deste organismo, occuparam-se do despedimento ultimamente feito na Parceria dos Vapores Lisboenses, o qual foi premeditado pelo administrador daquele estabelecimento fabril, sr. Tamagnini, coadjuvado pelos célebres Anacleto e Gregório.

Os corpos gerentes do Sindicato constatarem que as três raposas não perdoariam a atitude nobre que os operários desta casa metalúrgica viam mantendo há um tempo a esta parte, pois que se impunha pela sua conduta, honrando a organização operária, quer em movimentos de reivindicação corporativa, quer em gestos de solidariedade moral e material.

As três raposas velhacamente tem vindo preparando o terreno, acirrando questões, muito habilidosamente preparadas, ao ponto de alguns dos operários mais categorizados se degradarem, provocando a acção entre o pessoal e a Comissão de Melhoramentos da dita fábrica, a fim de conseguirem vingar-se da última greve, pondo à margem os camaradas mais dedicados ao Sindicato.

É para lamentar, que os operários levados pelo egoísmo de fazerem-se, contrariassem não só as boas normas sindicais, como dessem ensejo aos seus verdugos, que esperavam o momento propício, a que conseguissem a divisão do pessoal para levarem a cabo os seus desígnios, chegando-se a esboçar um «complot» contra os camaradas conscientes e amantes do sindicato.

A Comissão de Melhoramentos da Parceria, ao perceber o «truco» do sr. Tamagnini e acólitos, convocou o pessoal a reunir no sábado, 29 de Setembro, para as 13 horas, na sede do Sindicato, o que equivalia à largada do trabalho em massa, tendo como objectivo destruir o plano da trindade referida e o «complot» astuto e egoísta.

Mas tal não sucedeu infelizmente, pois a rebeldia não se efectuou para glória da seita maldraça e seus cúmplices, havendo alguns incidentes entre os operários que vieram frustrada a acção do sindicato e os que faziam inconscientemente o jogo dos seus rozeiros.

Desta reunião dependia o pão de muitos lares, pois não se teria verificado o despedimento de algumas dezenas de camaradas, com o que foi feita a vontade a Tamagnini & C.ª.

De alguns metalúrgicos foi censurado o procedimento e publicados os nomes em A Batalha, entre eles José Lopes e Augusto da Parreira, os quais vieram a este Sindicato justificar a sua conduta, ficando portanto, libados das acusações que os atingiam, não sendo merecedores do laço de «amarelos».

Ambas as comissões ao apreciarem estes acontecimentos, lamentam que tal se desse numa casa de trabalho importante no meio metalúrgico e apelam para que de futuro os seus operários trilhem um recto caminho, prestando o apoio indispensável ao seu Sindicato, que é o seu verdadeiro baluarte de defesa.

Por último, avisamos todos os camaradas que pagam na sede a satisfazerem os débitos das suas cotas na sede desta Federação.

Comuna Angels. — Reúnem hoje todos os seus componentes, às 20 horas, na sede da Federação Comunista de Lisboa.

Centro Comunista do Porto. — Com a concórdia assistência reuniu a assembleia geral, tendo a comissão administrativa feito uma detalhada exposição sobre a polifolia da estrutura orgânica do Centro, no sentido da criação de comunas por freguesias, cuja união constituirá a Federação Comunista do Porto — a semelhança da organização Comunista ultimamente criada em Lisboa.

Discutido largamente este novo plano orgânico de estrutura, foi por fim o mesmo unanimemente aprovado — ficando a comissão administrativa encarregada de lhe dar execução com a compatível brevidade. Para este fim estão já em rápido andamento os primeiros trabalhos.

Toda a correspondência para a organização Comunista do Porto, aderente ao P. C. P., deve continuar ainda a ser dirigida ao secretário geral, Henrique Fernandes — Travessa das Antas, 31 — Porto.

Homenagem póstuma. — No próximo dia 25, pelas 12 horas, é inaugurado no átrio do Coliseu dos Recreios um medalhão com o busto do falecido empresário desta casa de espectáculo, sr. António Santos.

A actual empresa do Coliseu resolveu solenizar este acto com a distribuição de um budo a 1.000 indigentes, a cada um dos quais caberá a quantia de 5000.

As Juntas de Freguesia de Lisboa foram enviadas 800 senhas para este budo por intermédio do seu Conselho Central.

Também nos foram enviadas 10 senhas, o que agradecemos.

— Que honra para nós, meu senhor! que honra... Na verdade, que estou confuso.

— Ora, não gracieje, meu caro sr. Lebre. Posso estar certo da sua anuência?

— E não haverá inconveniente de ir também o meu rapaz?

— Ora essa!...

— E minha filha também?

— Isso não se pergunta, sr. Lebre. — Que diz, sr. coronel? pois consente que minha filha...

— Ainda mais... ocorreu-me agora uma ideia, uma excelente ideia!

— Ouvi, senhor.

— Nunca lhe nada a respeito dos antigos torneios?

— Dos torneios?

— Sim, o tempo da cavalaria?

— Desculpe-me, senhor; mas a gente da nossa esfera...

— Pois, querido sr. Lebre, no tempo da cavalaria faziam-se torneios, e figuraram nêles muitos dos meus antepassados que ali vê, disse o coronel apontando para os retratos. Combatei sempre lealmente.

— Ora veja! disse o fanteiro fingindo surpresa e seguindo com os olhos o gesto do coronel, pois todos aqueles senhores são seus antepassados...

Por isso a mim me pareceu ainda agora ouvir-lhes nas fisionomias um certo ar de família...

Interesses de classe

Aos fabricantes de artigos de viagem

A penosa situação que atravessamos tem a sua principal causa no indiferentismo em que estamos imersos.

Essa situação só desaparecerá quando todos empreguemos o nosso esforço no sentido de assegurar o nosso indiscutível direito à existência, que não nos pode ser negado como a nenhum produtor de riqueza social.

É tempo de nos erguermos contra a vampiragem que indevidamente gosa o produto do nosso suor.

Reajonamos contra a apatia que, tolhendo os nossos movimentos, tem conduzido a nossos lares a mais atroz miséria. Unamo-nos estreitamente para conseguirmos a força com que possamos conquistar aquilo a que temos direito.

Para se conseguir a vitória é necessário lutar e a luta só pode ser favorável com a forte união das nossas fileiras, tanto mais neste momento em que mundialmente a burguesia prepara os seus exércitos para esmagar os anseios de libertação do proletariado.

Quando os nossos políticos, ao verem o poleiro em perigo, clamem de novo pelo auxílio dos trabalhadores não vos iludais, camaradas, com as falsas promessas dos que depois de servidos vos mandam acutilar e encarcerar. Preparai-vos antes para impores a satisfação dos vossos legítimos direitos e para apressardes o advento duma nova sociedade em que o trabalho comum e racional substitua a escravidão de hoje.

Antes de mais nada deveis impor aos patrões o respeito pelo horário de 8 horas de trabalho, regalia que iam sagrados sacrifícios tem custado aos vossos irmãos de todo o mundo e que estais, vergonhosamente, atrelando.

Dignificai-vos, camaradas, robustecendo o vosso sindicato, que nada pode fazer em defesa dos vossos interesses enquanto o volardes ao desprazo.

Não tendes tempo a perder. Sindicato-vos! — João Alves.

VIDA POLITICA

Federação Comunista de Lisboa. — Reuniu ontem, pela primeira vez, a Comissão Executiva desta Federação, que, após a apreciação de vários trabalhos de ordem interna, resolveu intensificar a actividade das comunas, convocando para esse fim as suas comissões administrativas a reunir na próxima 5.ª feira, pelas 21 horas, na sede deste organismo, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

Mais comunica a organização comunista e a todos os camaradas que já se encontra reaberta a sede que há meses fora encerrada pelas autoridades para onde deverá ser dirigida toda a correspondência referente à organização de Lisboa.

Por último, avisamos todos os camaradas que pagam na sede a satisfazerem os débitos das suas cotas na sede desta Federação.

Comuna Angels. — Reúnem hoje todos os seus componentes, às 20 horas, na sede da Federação Comunista de Lisboa.

Centro Comunista do Porto. — Com a concórdia assistência reuniu a assembleia geral, tendo a comissão administrativa feito uma detalhada exposição sobre a polifolia da estrutura orgânica do Centro, no sentido da criação de comunas por freguesias, cuja união constituirá a Federação Comunista do Porto — a semelhança da organização Comunista ultimamente criada em Lisboa.

Discutido largamente este novo plano orgânico de estrutura, foi por fim o mesmo unanimemente aprovado — ficando a comissão administrativa encarregada de lhe dar execução com a compatível brevidade. Para este fim estão já em rápido andamento os primeiros trabalhos.

Toda a correspondência para a organização Comunista do Porto, aderente ao P. C. P., deve continuar ainda a ser dirigida ao secretário geral, Henrique Fernandes — Travessa das Antas, 31 — Porto.

Homenagem póstuma. — No próximo dia 25, pelas 12 horas, é inaugurado no átrio do Coliseu dos Recreios um medalhão com o busto do falecido empresário desta casa de espectáculo, sr. António Santos.

A actual empresa do Coliseu resolveu solenizar este acto com a distribuição de um budo a 1.000 indigentes, a cada um dos quais caberá a quantia de 5000.

As Juntas de Freguesia de Lisboa foram enviadas 800 senhas para este budo por intermédio do seu Conselho Central.

Também nos foram enviadas 10 senhas, o que agradecemos.

"A BATALHA" - na provincia e nos arredores

VIANA DO CASTELO

15 DE OUTUBRO

O operariado e a carestia da vida

Iniciou a U. S. O. um movimento de protesto contra a carestia da vida e de reclamação para o seu barateamento verificando-se que, um chefe de família, para obter apenas o indispensável com o salário actual, o seu orçamento caseiro acusa um déficit de cento e tal escudos mensais.

Apresentado este e outros casos ao sabichão do governador civil, com o preço do alqueire de milho já muito aproximado dos vinte escudos, ripostou o *inteligente doutor* que aquele cereal «dá muito trabalho a cultivar» e voria se se podia fazer qualquer coisa sobre o preço mas... enquanto ao resto nada podia fazer; as coisas estão feias, é certo, e o senhor ministro da Agricultura tem estudado o assunto e alié hoje ainda nada apresentou; desde que não pode ser doutra forma peçam aumento de salário.

Ora, segundo resoluções tomadas, as classes operárias — as que o podem fazer — vão para a reclamação de aumento de salário estando resolvido para antes, a realização de um comércio ainda sem data marcada.

Estas medidas de reclamação, etc. etc. dão sempre o mesmo resultado; contudo, deveria ter-se feito interessar não só o povo em geral e não restringir o caso simplesmente aos organismos operários porque alguns destes, devido à crise que atravessam algumas indústrias, estão impossibilitados de reclamar melhoria de salário.

O movimento tornar-se ia mais simpático e o povo, conhecedor dos factos não diria que os operários ao reclamar aumento de salário, é que mais contribuem para o encarecimento da vida e não se tornaria hostil a esse recurso de que podem dispor os trabalhadores organizados, servindo até de incentivo a muitos para se organizarem.

Falta de luz

Devido a incêndio produzido no transformador eléctrico na rua de S. José, pelas 21 horas de ontem, esteve a cidade às escuras.

Um filho dum mineiro de S. Pedro da Cova

Na reunião de Canteiros e Pedreiros efectuada ontem esteve presente um filho de um mineiro grevista de S. Pedro da Cova, que aqui se encontra em casa do camarada Lino Guimarães, sendo tirada uma quele para os grevistas mineiros que reuam 34890 e outra por um grupo de camaradas na Praça da República, de 3520. — C.

OLHÃO

12 DE OUTUBRO

A manha dum «santo ministro de Deus»

O padre Delgado, desta vila, com a sua manhosa maneira de proceder tem conseguido arrostar quasi toda a população a exercer o culto religioso, explorando com habilidade o fanatismo e a ignorância que por aqui existem.

Manfestado uma delicadeza inextinguível cumprimenta toda a gente, dedicando especial atenção às crianças, a quem oferece amendoas e brinquedos e que disparam muitas vezes o prazer de beijarem as mãos que ele lhes estende. Onde, porém, o padre tem o seu maior forte esteio é entre os marítimos, que disputam entre si a «honra» de, nas procissões, levar o guião ou transportar os andores, para o que chegam a dar dinheiro.

No dia 7 do corrente realizou-se a denominada festa de Nossa Senhora do Rosário, organizando-se uma procissão em que houve um episódio piadoso que achamos digno de ser publicado, por muito dizer sobre a psicologia do bom padre.

À frente da fantochada vinha este muito sorridente, distribuindo apertos de mão e afagando as crianças. Um grupo de camaradas comentava tam deplorável exibição da ignorância popular e um deles teve esta frase:

— Amanhã o pão está mais barato...

O padre ouviu-o e, imperturbável, sempre risonho, retorquiu:

— E tu amanhã estarás mais bruto!

«E' muito bruto, muito bruto; não sai ao pai, não sai...»

Pelo visto, o povo de Olhão é completamente feliz, nada mais desejando do que o seu pastor viva dilatado anodendo-lhe indiferente que ele, quando a «santa cólera» o invade, maltrate as suas criadas, como o fez há tempo a uma infeliz que, dominada pela superstição religiosa, fez a promessa de o servir durante um ano sem lhe aceitar gratificação alguma ou de comer.

— Que honra para nós, meu senhor! que honra... Na verdade, que estou confuso.

— Ora, não gracieje, meu caro sr. Lebre. Posso estar certo da sua anuência?

— E não haverá inconveniente de ir também o meu rapaz?

— Ora essa!...

— E minha filha também?

— Isso não se pergunta, sr. Lebre. — Que diz, sr. coronel? pois consente que minha filha...

— Ainda mais... ocorreu-me agora uma ideia, uma excelente ideia!

— Ouvi, senhor.

— Nunca lhe nada a respeito dos antigos torneios?

— Dos torneios?

— Sim, o tempo da cavalaria?

— Desculpe-me, senhor; mas a gente da nossa esfera...

— Pois, querido sr. Lebre, no tempo da cavalaria faziam-se torneios, e figuraram nêles muitos dos meus antepassados que ali vê, disse o coronel apontando para os retratos. Combatei sempre lealmente.

— Ora veja! disse o fanteiro fingindo surpresa e seguindo com os olhos o gesto do coronel, pois todos aqueles senhores são seus antepassados...

Por isso a mim me pareceu ainda agora ouvir-lhes nas fisionomias um certo ar de família...

— Então, parece-lhe...

— De certo que sim, senhor... desculpe-me o atrevimento.

— Não tem que pedir desculpa...

— Por Deus! não se ponha agora com et-

— Que honra para nós, meu senhor! que honra... Na verdade, que estou confuso.

— Ora, não gracieje, meu caro sr. Lebre. Posso estar certo da sua anuência?

— E não haverá inconveniente de ir também o meu rapaz?

— Ora essa!...

— E minha filha também?

— Isso não se pergunta, sr. Lebre. — Que diz, sr. coronel? pois consente que minha filha...

— Ainda mais... ocorreu-me agora uma ideia, uma excelente ideia!

— Ouvi, senhor.

ALMADA

16 DE OUTUBRO

Algumas considerações sobre a projectada procissão em Cacilhas

Volta de novo a ocupar as atenções dos espiritos liberais a procissão de Cacilhas, que os que se alinham nêles pretendem levar à prática no dia 1 de Novembro próximo.

Esta questão tem vindo nos últimos anos, apaixonando todos os que não comungam nas teorias de Inácio de Loyola, e por isso tem procurado por entraves à realização de tal acto de exteriorização do culto religioso.

Ora a nós, criatura que também não lêmos pela cartilha religiosa, mas que temos o dever de combater todos os preconceitos e mentiras, sejam elas políticas ou religiosas, cumpre-nos dizer algo sobre o que pensamos de tais actos, sem que isto represente menosprezo por qualquer criatura, mas uma forma diferente da nossa, mas tão somente procurar esclarecer os efeitos empozeirados e fazer luz onde entendemos haver trevas.

A religião tal qual é hoje exibida, não é a religião difundida e propagada por esse a quem os povos chamam Cristo e que, segundo a lenda, morreu supliciado no monte Calvário ou Golgota. E se, pondo de parte a opinião autorizada de Emilio Bossi, que nega a existência de Cristo, fizermos fé pela doutrina cristã temos que concordar que todos seríamos verdadeiros anarquistas, porque essa doutrina era tida paz e amor, toda feita de sublimidade e abnegação, — coisa que não cabe na tacañeira cerebral dos actuais religiosos. Cristo, quanto a nós foi um anarquista em consciência. Poderíamos aqui citar vários exemplos demonstrativos do quanto tem sido deturpada a doutrina daquele a quem chamaram o grande mestre.

A religião que hoje os fanáticos e vaidosos exibem, é a religião dessa asquerosa companhia por ironia, denominada de Jesus organizada por Inácio de Loyola, um dos maiores bandidos de que reza a história.

A religião de Cristo, era toda paz e amor, e esta é só feita de ódio, de vingança. Cristo amava os pobres, os humildes;

